

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Especialização em

Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais

Renata Vieira Pareto

**O FIO QUE CONDUZ O CROCHÊ, CONDUZ A EDUCAÇÃO
EM ARTES**

Rio de Janeiro

2022



Renata Vieira Pareto

O FIO QUE CONDUZ O CROCHÊ, CONDUZ A EDUCAÇÃO EM ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Shannon Figueiredo de Souza Botelho

Rio de Janeiro

2022

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

P228 Pareto, Renata Vieira

O fio que conduz o crochê, conduz a educação em artes / Renata Vieira Pareto. - Rio de Janeiro, 2022.

26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Sabres e Fazes no Ensino de Artes Visuais) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Shannon Figueiredo de Souza Botelho.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Crochê. 3. Arte educação. I. Botelho, Shannon Figueiredo de Souza. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Renata Vieira Pareto

O FIO QUE CONDUZ O CROCHÊ, CONDUZ A EDUCAÇÃO EM ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: 13/06/2022.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Shannon Figueiredo de Souza Botelho (SFEAV – CPII)

Janaina Laport Beta (SFEAV – CPII)

Mariana de Souza Guimarães (CAP – UFRJ)

Rio de Janeiro
2022

O FIO QUE CONDUZ O CROCHÊ, CONDUZ A EDUCAÇÃO EM ARTES

Renata Vieira Pareto

Resumo: Este artigo tem por finalidade investigar e discutir o uso do crochê nas aulas de artes e na arte contemporânea como fator sensibilizador e motivador para uma educação mais humanizada resgatando antigos saberes e fazeres especiais. Tendo como base estudos bibliográficos já realizados sobre o uso do crochê na arte educação como Sônia Braun (2013), Maiara Borghezan (2018) entre outros.

Palavras-chave: arte educação; crochê; fazeres especiais; arte contemporânea

THE YARN THAT LEADS THE CROCHET, LEADS TO EDUCATION

Abstract: This article aims to investigate and discuss the use of crochet in art classes and in contemporary art as a sensitizing and motivating factor for a more humanized education rescuing old knowledge and special doings, based on bibliographic studies already carried out on the use of crochet in art education such as Sônia Braun, Maiara Borghezan, among others.

Keywords: art education; crochet; special doings; contemporary art.

Dedico esse pequeno diário de lembranças a minha querida
tia/mãe Ione.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do Colégio Pedro II pela paciência e carinho durante toda essa incrível jornada.
Aos meus colegas de turma pela colaboração e companheirismo.

LISTA DE IMAGENS

Imagem1 – Tecendo	9
Disponível em: http://www.nosso.jor.br/um-tecer-na-pandemia-vem-ai-rosh-hashana-por-uma-memoria/ Acesso em 19/02/2022.	
Imagem 2 – Aracne	10
Disponível em: https://angelesascua.wordpress.com/2017/04/11/los-amores-de-los-dioses/veronese/ Acesso em: 13/05/2022.	
Imagem 3 – Fragmento pré-histórico	11
Disponível em: file:///C:/Users/vieir/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Vayego_6%C2%BAano_semana14_3feira%20(1).pdf Acesso em: 01/03/2022.	
Imagem 4 – Tear no Egito	12
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecelagem#/media/Ficheiro:Women_weaving_in_Beni_Hassan_tomb/ Acesso em 01/03/2022.	
Imagem 5 – Seda tecida no tear	13
Disponível em: Disponível em: https://stringfixer.com/pt/History_of_silk/ Acesso em:01/03/2022.	
Imagem 6 – Casaco Azul	13
Disponível em: acervo pessoal	
Imagem 7 – Crocheando	14
Disponível em: acervo pessoal	
Imagem 8 – Caminho de mesa	15
Disponível em: acervo pessoal	
Imagem 9 – Caderno de Segredos	16
Disponível em: acervo pessoal	
Imagem 10 – Mandala Azul	16
Disponível em: acervo pessoal	
Imagem 11 – Casaco Mandala Azul	17
Disponível em: acervo pessoal	
Imagem 12 – Casaco Casulo	17
Disponível em: acervo pessoal	
Imagem 13 – Recomeço	18
Disponível em: acervo pessoal	
Imagem 14 – Cortes	19
Disponível em: acervo pessoal	

Imagem 15 – Reconnectando	21
Disponível em: acervo pessoal	
Imagem 16 – Linha	22
Disponível em: https://www.facebook.com/susannabauerart/ Acesso em 12/05/2022.	
Imagem 17 – Connect and Through	22
Disponível em: https://aestheticamagazine.com/review-susanna-bauer-leaf-lemon-street-gallery-cornwall/ Acesso em: 13/05/2022.	
Imagem 18 – Jules	23
Disponível em: https://www.escritoriodearte.com/artista/joana-vasconcelos/ Acesso em:13/05/2022.	
Imagem 19 – Tapioca	23
Disponível em: https://www.cultuga.com.br/obras-da-portuguesa-joana-vasconcelos-em-sp/ Acesso em: 13/05/2022.	
Imagem 20 – Ônibus de dois andares	24
Disponível em: https://www.wvxu.org/2017-11-10/magda-sayeg-whats-the-emotional-power-behind-yarn-bombing/ Acesso em 13/05/20022.	
Imagem 21 – Árvores	24
Disponível em: https://barbarapicci.com/2014/01/28/arte-e-curiosita-dal-mondo-lo-yarn-bombing-di-magda-sayeg/magda-sayeg-15/ Acesso em: 13/05/2022.	
Imagem 22 – Unindo	25
Disponível em: acervo pessoal	

O FIO QUE CONDUZ O CROCHÊ, CONDUZ A EDUCAÇÃO EM ARTES

Imagem 1 - Tecendo



Disponível em: <http://www.nosso.jor.br/um-tecer-na-pandemia-vem-ai-rosh-hashana-por-uma-memoria/> Acesso em 19/02/2022.

O fio está presente na história de todas as civilizações. O ser humano no decorrer de toda a sua trajetória procurou buscar meios de manter a sua vida, não só a biológica, mas também dar um significado a ela. No fio ele descobriu muitas funções para as mais diferentes tarefas do seu dia a dia, na pesca, nas armadilhas e no trançar dos fios para a confecção de tecidos e vestimentas.

O trabalho com o fio, seja ele natural ou artificial traz consigo muitas significações. Quando tece, o ser humano trama também uma longa teia que ultrapassa os limites de suas vivências e memórias em um objeto que carrega as experiências daqueles que o vêem.

Há fios que conduzem as lendas, como a lenda Chinesa do fio vermelho, que atravessa o tempo cheia de significações, carrega as vivências e as memórias de gerações e tradições. Fiar e tecer se tornou um ato de sobrevivência. Como ser historicamente criativo, o ser humano ao longo do tempo vem observando a natureza ao seu redor, percebe nela novas formas de facilitar sua vida. No ato da fiação nascem os fios e conseqüentemente com o trançar desses surgem as

tramas facilitando a produção de cordas e vestimentas para sua proteção e conforto sendo possível dominar e compreender o meio onde vive.

O mesmo fio que por muitos é visto como condutor da vida, como nas lendas e na mitologia é o mesmo que ensina através do tecer a moldá-lo e a criar outras formas de existência, seja dele conosco ou nosso com ele, conduzindo uma troca de forças e desejos. Tecendo, tecemos uma grande malha de significados muitas vezes só conhecidos através de nossas próprias histórias e sentidos.

Começo aqui crocheando memórias e histórias como um pequeno diário de vida e sabedoria no qual o fio é o horizonte desta conversa. Entre pontos e laçadas vou tecendo uma metáfora entre o crochê e a arte educação contemporânea.

Este artigo tem por finalidade investigar e discutir o uso do fio e do crochê como ferramenta de contribuição dentro da sala de aula. Buscando através de seu uso estimular a criatividade, a sensibilização e o conhecimento dos antigos saberes tradicionais assim como seu uso na arte contemporânea.

Para tanto, iniciarei este artigo com um breve histórico da relação do ser humano com os têxteis. Em seguida, abordarei minha relação com o crochê contando um pouco sobre minhas memórias acumuladas nesses emaranhados de fios onde me perdi e me encontrei algum tempo depois através do crochê como também um pouco de minha trajetória profissional como professora de artes e de escola municipal. Por fim, realizarei uma análise propositiva do ensino da arte a partir do uso do crochê como fazer tradicional e na arte contemporânea.

1. Tecendo e aprendendo

Imagem 2 - Aracne



Disponível em: <https://angelesascua.wordpress.com/2017/04/11/los-amores-de-los-dioses/veronese/>

Com o domínio da pesca e da caça o homem criou as primeiras peças de vestimentas feitas de peles de animais. Tais peças eram uteis para proteção em um ambiente de extrema hostilidade.

Pois de acordo com Pezzolo (2017, p.11)

Considerada uma das artes mais antigas do mundo, surgida entre os homens como forma de proteção. O homem, nos abrigos que a natureza lhe oferecia, encontrava na trama de galhos e folhas uma forma de se resguardar. Ele também se valeu desse tipo de trabalho para proteger seu corpo.

O ser humano no decorrer de sua longa estrada foi instigado através da observação do seu meio a trabalhar para melhorar e aprimorar sua finita linha da existência. Através desse ato aprendeu a manipular e trançar certas fibras seja na fabricação de cestos, redes e até mesmo de varas para a criação de camas. Algum tempo depois com o domínio das plantações e a domesticação de animais surgiram fios mais maleáveis como o linho, o algodão, a lã, a seda matéria trazida do Egito, da Índia e da China e mais tarde as fibras produzidas sinteticamente que conhecemos hoje.

De acordo com muitas pesquisas e descobertas a arte de fiar e trançar é muito mais antiga do que conhecemos, segundo alguns estudiosos data de cerca de 24.000 anos. Os primeiros registros foram datados do Paleolítico cerca de 8.000 a 5.000 anos a. C. Esses tecidos eram compostos por uma mistura de fibras vegetais e pelos de animais. Primeiramente esse tecer era feito com a ajuda dos dedos e com o aprimoramento surgiram os primeiros teares manuais.

Imagem 3 - Fragmento pré-histórico

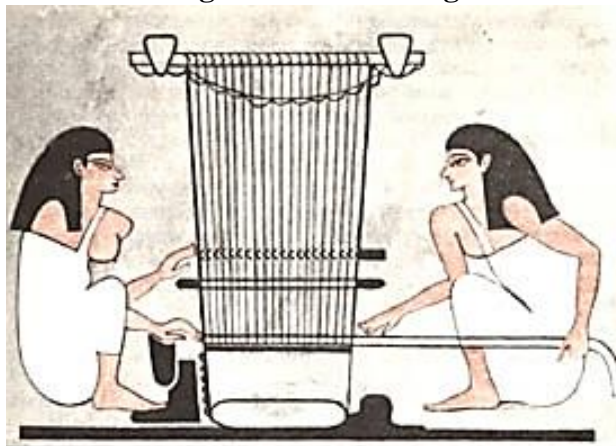


Disponível em :file:///C:/Users/vieir/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Vayego_6%C2%BAano_semana14_3feira%20(1).pdf

No Egito e na Índia estão as primeiras peças tecidas de linho e algodão. É onde encontramos também as primeiras formas de tecer utilizando-se do tear manual. O linho, no Egito, se tornou muito mais do que um tecido. Possuía um significado simbólico, representava a pureza e a luz. Por essa razão era muito utilizado nas mumificações e como moeda de troca. Sua longa história começa com plantações nas margens do Nilo e na Criméia que datam de 8 mil anos. Outros registros dessa fibra foram encontrados em Portugal mais precisamente em Algarves cerca de 2.500 a.C. e, antes, na Grécia Continental. No caso do algodão, os primeiros vestígios na Índia datam de 3.200 a.C., mas existem registros e vestígios de algodão encontrados Tehuacan, no México, que datam de 5.800 a.C.

A Lã tem sua história marcada no Neolítico (período da Pedra Polida) cerca de 10.000 a.C. e na Mesopotâmia atuais Irã e Iraque. Mas seu uso como têxtil começou com a domesticação de animais selvagens antecessores do carneiro por pelo menos 6 mil anos. Há registros do uso da lã na época pré-colombiana, nos Andes, com exemplos de tecelagens de grande largura.

Imagem 4 - Tear no Egito



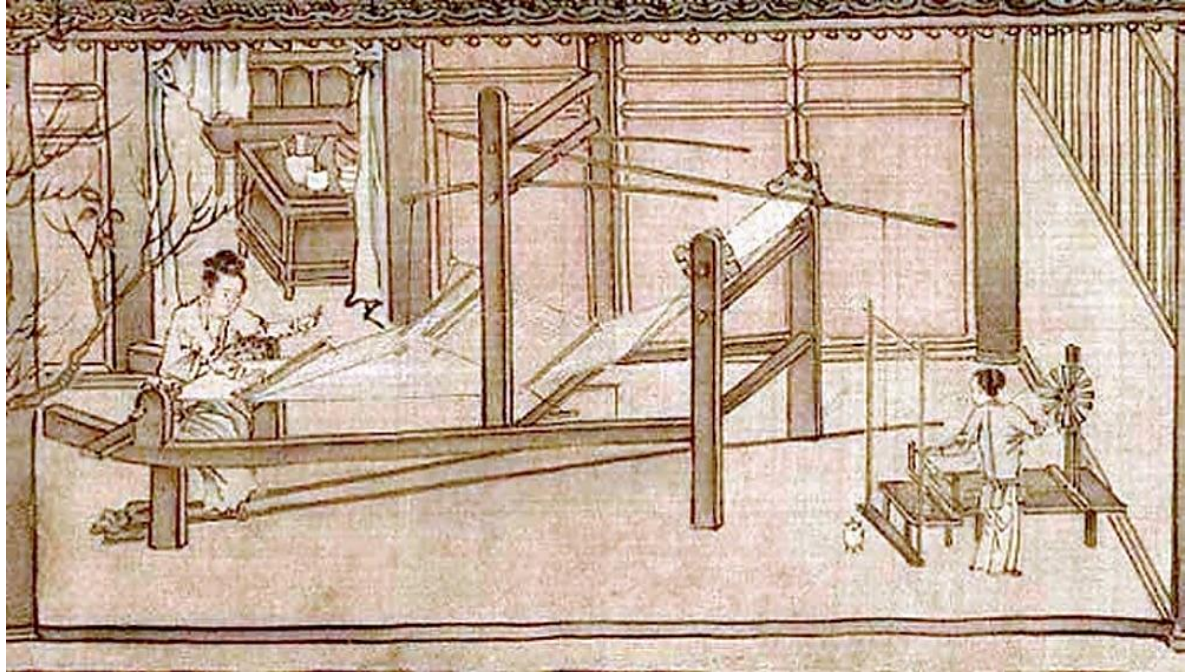
Ткачество на фресках Бени-Хасана

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecelagem#/media/Ficheiro>

Não muito, a China também desponta com a seda cerca de 1000 a.C. Os chineses foram os primeiros a cultivarem o bicho da seda e a reutilizarem os casulos na fiação. Com a chegada

das grandes navegações tais descobertas foram sendo multiplicadas através da Rota da Seda. Primeiro em Constantinopla (atual Istambul) e, aos poucos, países como Espanha, Itália e França foram se firmando como grandes produtores de tecidos. Ainda nessa época os teares eram todos manuais não se diferenciando dos teares utilizados hoje pelos artesões.

Imagem 5 - Seda tecida em tear



Disponível em: https://stringfixer.com/pt/History_of_silk

2. Tecendo memórias

Imagem 6 - Casaco Azul



Disponível em: acervo pessoal

Em minha história de vida sempre acreditei que todo conhecimento, seja formal ou informal, fosse capaz de trazer consigo uma grande carga de saberes culturais e tradicionais. Saberes muitas vezes esquecidos pelo tempo ou simplesmente colocados como menos importantes, afazeres domésticos ou femininos. Mas que possuem uma grande carga de conhecimento seja, estéticos, culturais ou sensíveis.

Desde pequena observava minha mãe e tias mexendo em revistas, linhas e agulhas no que mais tarde seria uma peça ou uma tradução do tempo deixado entre aquelas agulhas e linhas. Aos poucos fui percebendo que aquele trabalho que mais parecia uma conversa entre as linhas e as agulhas era o crochê. A curiosidade me fez aprender aos poucos com mesmo gosto os tipos de agulhas e linhas e a encontrar em cada ponto o seu sentido e seu valor. Dias que crocheava e que pareciam não ter fim sem finalidade. Concentração, imaginação e ansiedade rondavam aquele ato. Um ato de prazer, mas que roubava de mim toda a atenção e sensibilidade.

Segundo Silva, (2016, p.08)

[...]para aprender algum ofício ou arte, é necessário que exista, um espaço aberto ou mesmo uma sala, pessoas com disposição para aprender e alguém que ame compartilhar este saber pois uma mente aberta é como uma caixinha com infinito espaço para aprender diversas atividades.

Imagem 7 - Crocheando



Disponível em: acervo pessoal

Imagem 8 - Caminho de mesa



Disponível em: acervo pessoal

Aos poucos com a correria da vida esse fio foi sendo esfiapado. O crochê acabou ficando em último plano. O fio parecia ter sido cortado. As linhas e as agulhas ficaram esquecidas no tempo junto com as histórias que rondavam o ato de crochear.

Após um longo período de esquecimento, foi durante a pandemia de Covi-19 e sem saber como ocupar meu tempo de ociosidade redescobri as velhas histórias até então guardadas em minha memória. Vieram lembranças de uma época que nos sentávamos juntas e conversávamos sobre tempos antigos e histórias de família enquanto crocheávamos. Enquanto o tempo passava as pequenas peças iam aparecendo e se revelando em um misto de cores, texturas e combinações. Retornaram lembranças que a muito haviam sido esquecidas, como se a cada ponto que dava as peças fossem se encaixando e fazendo sentido.

Aos poucos fui me centrando e o tempo foi ficando curto, pois os momentos livres eram para o crochê. Cada peça que realizava era como uma história contada. O porquê daquela peça, da escolha da linha, da agulha. Tudo se misturava e se completava ponto a ponto. Assim é o ato de crochear. Começa como um simples ato entre as linhas e as mãos e aos poucos vai se transformando em uma mistura de pensamentos, momentos e pequenas conquistas. O fabuloso ato de criar e recriar.

Segundo Duarte, (2012, p.52)

[...]o homem, pela imaginação, situa a sua ação num mundo que estende os seus limites para além da imediaticidade do presente e da materialidade das coisas. O homem cria um universo significativo, em que seu encontro com o mundo e através da imaginação.

Imagem 9 - Caderno de segredos



Disponível em: acervo pessoal

Imagem 10 - Mandala azul



Disponível em: acervo pessoal

Imagem 11 - Casaco Mandala



Disponível em: acervo pessoal

Imagem 12 - Casaco Casulo



Disponível em: acervo pessoal

O crochê é assim. Ao crochear aprendemos a tecer um fio, tecemos o olhar, as memórias e a nossa sensibilidade. Entre o pensar e o imaginar. O que seria do ser humano sem a imaginação? Para Langer a produção de imagens mentais natural ao homem é o primeiro passo para não só a criação de arte como também da linguagem.

Para Ostrower (2014, p.10) “O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando.”

Iniciei outra vez meu longo fio. Reaprendi a escolher linhas e agulhas. Testar e refazer pontos. Me reconectei com os velhos ensinamentos de família e a lembrar das conversas que tinha enquanto crocheávamos. Um dos pensamentos e conexões que fiz durante a crochêagem onde a imaginação voava foi em utilizar o crochê como fator de auxílio nas aulas de artes. Será que é possível a conexão entre os fazeres tradicionais e a educação em artes? Será possível através do crochê auxiliar no desenvolvimento da sensibilização, da concentração e da criatividade dos alunos? A principal questão seria: será possível alcançar através do crochê a sensibilização do ser completo?

Imagem 13 - Recomeço



Disponível em: acervo pessoal

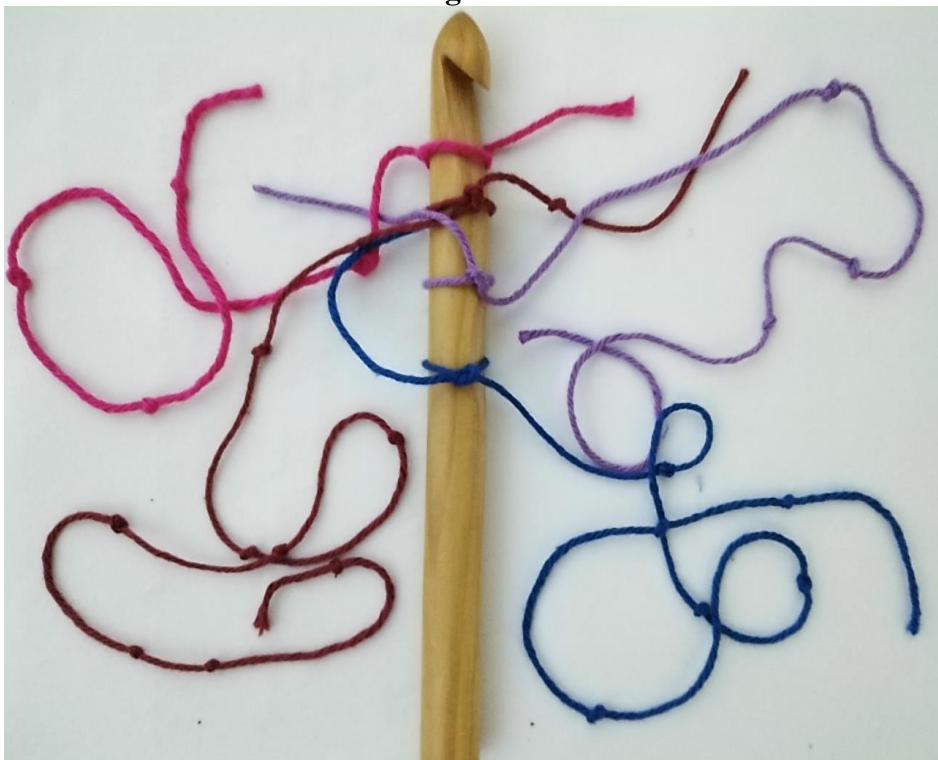
O crochê é uma fonte de ensinamentos. Pois ao ato de crochear aprendemos através de cada gesto a trabalhar as tensões entre o corpo e o fio. Ao prendermos o fio entre os dedos e apertamos os pontos temos o controle quando precisamos de um trabalho mais intenso. Mas, ao soltar o fio os pontos se tornam mais maleáveis e leves. Experimentamos através da sensibilização dos sentidos a escolher as texturas, qual agulha e ponto será melhor para cada

trabalho. O fazer do corpo se une ao fazer da criação, do pensamento. E assim vamos tecendo, criando e recriando histórias e memórias em uma teia de infinitas conexões.

Esse tecer constante é o tecer de nossas vidas, das experiências vivenciadas e da arte educação, onde cada gesto ou cada laçada se transformam em uma nova trama que as vezes pode ser mais elaborada com pontos difíceis ou mais simples, mas não menos significativas. É nesse movimento constante entre agulha e linha, tensão e leveza, educação e tradição, educador e educando que surge o fio do conhecimento que une os extremos e que pode libertar ou aprisionar seja a educação ou até mesmo as pessoas.

3. Tecendo e educando

Imagem 14 - Cortes



Disponível em: acervo pessoal

Educar é muito mais do que passar conhecimento. É incentivar a autoaprendizagem como algo que vai além de um espaço físico, de currículos elaborados fora do sentido e distantes da vida concreta. Mas sim constante e sem fim, onde haja uma conexão com as experiências dos indivíduos como um encontrar.

Segundo Carneiro: (1983, p.38)

“Quando a educação se efetiva realmente, sempre se encontra algo mais do que se procura. É aí que as competências e habilidades se apequenam, pois o que está em jogo aqui são desejos: aquele brilho nos olhos de alguém que acabou de significar a experiência que viveu.”

É esse encontrar com os fios que surgem em uma trama e que se unem em objetos plurais e os poucos se transformam em significação. Onde cada laçada tem seu significado e significante. Assim deveria ser a educação.

No entanto vivemos tempos incertos e muitas vezes desumanizados. Onde a educação parece não fazer mais sentido diante das grandes mudanças acontecidas tanto na área educacional com seus métodos que as vezes parecem não se adequar a realidade das escolas, dos professores e muito menos dos alunos como também na área social com a falta de estrutura, de investimento e de políticas que parecem querer reverter todo o processo educacional humanizado. Onde o espaço da escola se caracteriza pela transmissão de verdades já prontas cabendo ao educando apenas copiá-las. É necessário encontrar através de tantos nós um meio de fazer da educação racionalista que hipertrofia os sentidos e que é focada somente nos resultados se transforme em uma educação efetiva onde se olhem os resultados mais que se trabalhe o ser completo o “eu”.

Segundo Duarte (2012, p.67) “Conhecer as próprias emoções e ver nelas os fundamentos de nosso próprio “eu” é a tarefa básica que toda escola deveria propor, se elas não estivessem voltadas somente para a preparação de mão de obra para a sociedade industrial”.

Onde buscar sentido diante de tantos nós? O fio do conhecimento que tece a trama da educação é extenso e por muitas vezes aparece enrolado, cheio de nós, rígido e praticamente impossível de ser manipulado e utilizado. É um fio que por muito tempo esteve esquecido ou ultrapassado, mas que precisa de novos olhares, texturas e novos pontos. Ou seja, precisa de um olhar estético que transforme esse em significação.

Nesse emaranhado novelo está imbricada a educação. Como a agulha que se move entorno do fio e constrói, modifica, recria será possível a construção do ser sensível onde haja afeto e experiência.

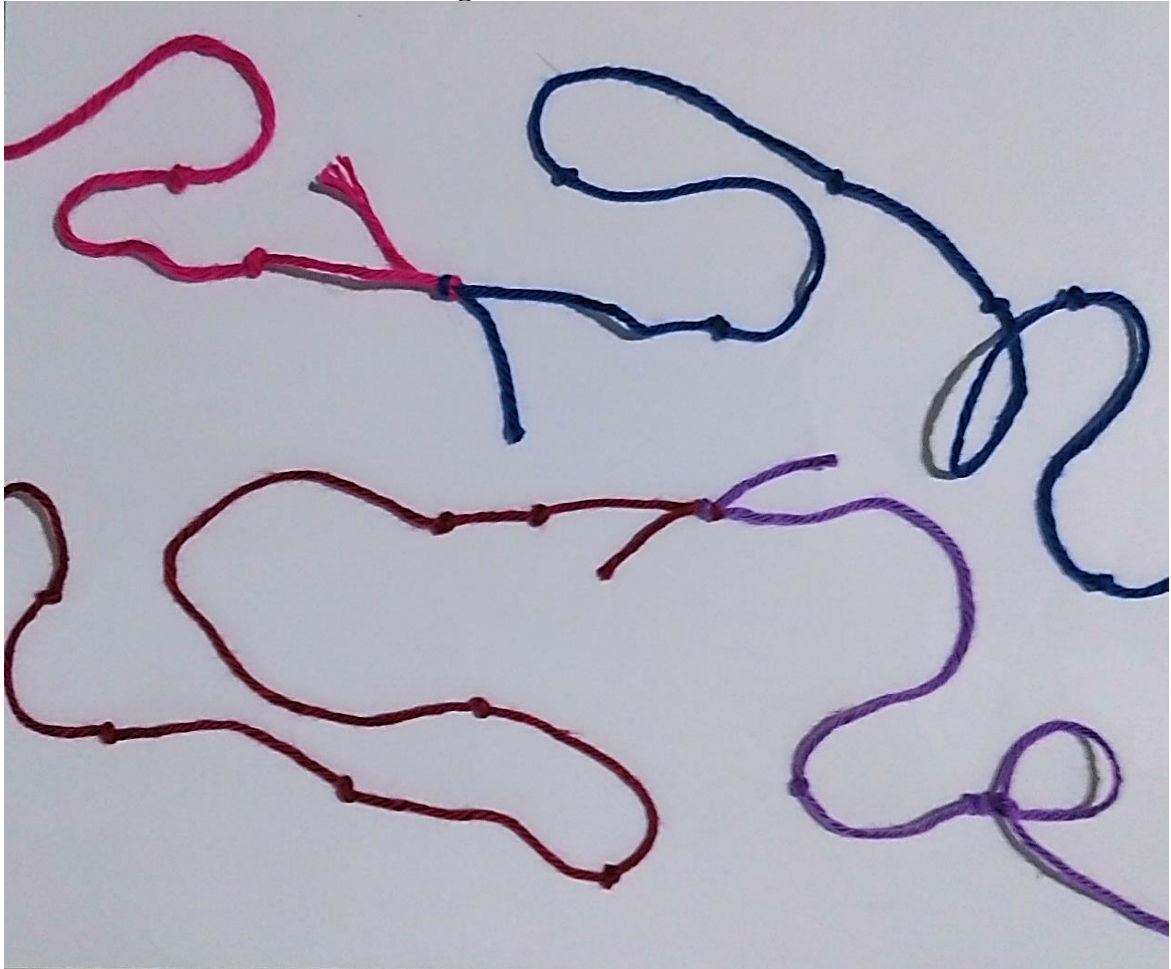
Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. (LARROSA apud BORGHEZAN 2018, p.34).

Essa é a verdadeira função da arte educação. Criar e recriar sentidos e experiências é possibilitar a aprendizagem como um todo, e não só de forma simbólica como a simples transmissão de conceitos que acontece na escola tradicional. O processo verdadeiro de conhecimento é formado através daquilo que é vivido e do que é pensado. Pois só através da expressão pessoal que cada um pode imprimir aquilo que sente e que se pode verdadeiramente vir a aprender qualquer conhecimento já construído por outros.

A arte educação não tem objetivo de treinar e formar artistas ou até mesmo um produto, mas esta verdadeiramente ligada ao processo de criação. Onde através do ato de criar o educando elabora seus sentidos e se conceitua ao mundo a sua volta e onde a imaginação, os sentidos e a emoção se completam e se unem em uma grande teia que através do tempo se confunde com a vida e aos poucos vai se ampliando e se modificando.

Segundo Duarte (2012, p.74)

(...) o que é necessário ao desenvolvimento da consciência estética não é a apreciação de determinado quadro ou objeto, nem, necessariamente, o ensino de certos valores adultos ou de um vocabulário para descrever obras de arte. A consciência estética será mais bem ensinada através do aumento da conscientização pela criança do seu próprio eu e de maior sensibilidade ao próprio meio.

Imagem 15 - Reconectando

Disponível em: acervo pessoal

É no ato de fazer que o corpo se conecta com o pensamento. As conexões que esse ato traz é maior do que a simples repetição de fórmulas em busca de uma resposta objetiva e científica. Conectar é fazer relações entre os vários fios do conhecimento. O fio da arte educação se conectando ao fio do crochê. O conhecimento erudito e o fazer tradicional ou especial ambos carregam conhecimento, saberes e fazeres de si e do que está a sua volta.

A arte contemporânea está justamente nesse trajeto. Colocando em foco o cotidiano que passa tão despercebido e provoca, faz pensar e relaciona extremos. Foge da simples representação e da descrição para pousar em uma poética do encontro. Onde a participação do espectador é aclamada e surgem novos sentidos e formas de leitura que são simbolizados nas obras contemporâneas. Pois segundo Adorno apud Cohn: “Hoje sem discussão que em artes, *nada* pode ser entendido sem discutir e, muito menos, sem pensar”.

É na arte contemporânea que antigos fazeres tidos como tradicionais como o crochê são colocados em foco criando assim novos modos de existência através do pensar de artistas como Magda Sayeg, Joana Vasconcelos e Susanna Bauer que discutem a sociedade consumista, a falta de afeto e de sensibilidade e deslocam o observador a prestar a atenção em detalhes que estão sempre presentes, mas despercebidos pela correria do dia a dia.

Imagem 16 - Linha



Disponível em: <https://www.facebook.com/susannabauerart>

Imagem 17 - *Connect and Through*



Disponível em: <https://aestheticamagazine.com/review-susanna-bauer-leaf-lemon-street-gallery-cornwall/>

Imagem 18 - Jules



Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/joana-vasconcelos/jule7607>

Imagem 19 - Tapioca



Disponível em: <https://www.cultuga.com.br/obras-da-portuguesa-joana-vasconcelos-em-sp/>

Imagem 20 - Ônibus de dois andares



Disponível em: <https://www.wvxu.org/2017-11-10/magda-sayeg-whats-the-emotional-power-behind-yarn-bombing>

Imagem 21 - sem nome



Disponível em: <https://barbarapicci.com/2014/01/28/arte-e-curiosita-dal-mondo-lo-yarn-bombing-di-magda-sayeg/magda-sayeg-15/>

Segundo Cohn: (2009, p.325)

(...) o caráter multidisciplinar presente nas obras contemporâneas, que se apresenta duplamente: tendo a riqueza de universos evocados pelas obras, pela complexidade de suas conexões com outros temas aparentemente ocultos e nas múltiplas relações estabelecida entre esses universos poéticos (...)por meio da variedade de linguagens apresentadas, que trazem ao universo da arte o contato com outros saberes.

Assim sendo, o encontro desses saberes ou o entrelaçar desses diferentes fios possibilita ao educando a oportunidade de construir e transformar o jeito de olhar e perceber não só a arte, mas o que o rodeia. Capaz de fortalecer a indagação, fazer surgir pensamentos e questões que fogem da mesmice, das respostas prontas e torna o educando mais construtivo e questionador dos acontecimentos dentro da sala de aula e na sociedade em geral.

Conclusão

Imagem 22 - Unindo



Disponível em: acervo pessoal

Por tudo aqui exposto, pensado e estudado entendemos que os fios do crochê e da arte educação embora diferenciados em cor, grossura e tamanho se entrelaçados podem e devem ser trabalhados juntos. Essa mistura que parece muitas vezes não fazer sentido diante de sua história e origem são símbolos de multiplicidades, sensibilidade e capazes de provocar nos educandos atitudes reflexivas, investigatórias além de estéticas e poéticas.

REFERÊNCIAS

BORGHEZAN, Maria Orben Luiz – Crochetando experiências Estéticas.SC. UNESC, 2018. Em:<<http://repositorio.unesc.net/handle/1/6580> > Acesso em: 25 jan. 2022.

BRAUN, Sônia Maria Antônia H. – Intervenção Urbana com fios: o tricô e o crochê na arte contemporânea em uma perspectiva educativa. RS. UFRGS, 2013.Em:https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87670/0009_11535.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 28 abr. 2022.

CAMNITZER, Luis–Nem arte, nem educação. Em:<<https://www.Mataderomadrid.org/programacion/presentacion-publicacion-ni-arte-ni-educacion> > Acesso em: 22 mar. 2022.

COHN, Greice – O ensino da arte contemporânea possibilitando mudanças nos modos de percepção da arte. ANPAP, Bahia, n.18, p. 3319-3330, maio. 2009.

DUARTE Junior, João-Francisco – Porque Arte-Educação? - 22^a Ed. – Campinas, SP: Papirus Editora, 2012. Coleção Ágere.

KOLB-BERNARDES, Rosvita - Segredos do coração: a escola como espaço para o olhar sensível. Cad. Cedes, Campinas, v. 30, n. 80, p.72-83, abr. 2010. Em:<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n80/v30n80a06.pdf> >. Acesso em: 23 jan. 2022.

MACHADO, Ana Maria - O Tao da teia: sobre textos e têxteis. Em: <https://www.researchgate.net/publication/26363352_O_Tao_da_teia_sobre_textos_e_texteis >. Acesso em: 21 fev. 2022.

PALMA, Jorge. Fibras, Fios e Tecidos. Em: <<https://jorgepalma55.tripod.com/fib.html>. > Acesso em: 03 mar. 2022.

PEZZOLO, Dinah Bueno – Tecidos: história, tipos e usos – 5^aEd. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

PINA, Flávia Curty de – Tecendo o fio da Vida: uso do fio em arteterapia associa do a mitos na individuação feminina. RJ. ISEPE, 2011.Em: < <https://www.arteterapia.org.br/pdfs/ousodefiosemarteterapia.pdf> >. Acesso em: 24 abr. 2022.